**PODER**

# Lula: democracia é "relativa"

Presidente retoma defesa da ditadura da Venezuela e diz que país de Maduro tem mais eleições que o Brasil. Depois, tenta atenuar fala

» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert/PR



**Lula: "A Venezuela tem mais eleições do que o Brasil. O conceito de democracia é relativo para você e para mim"**

Após causar controvérsia, no início do dia, ao dizer que o conceito de democracia "é relativo", o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) procurou atenuar a declaração, em discurso, à noite, na abertura do 26º encontro do Foro de São Paulo, em Brasília.

"A gente gosta de democracia, gosta de ter gente protestando contra a gente, gosta quando tem greve contra a gente, gosta quando negocia. Nada disso é contra a democracia. Tudo isso é da democracia", frisou. "A democracia não é um pacto de silêncio. É uma sociedade em desenvolvimento, conquistas e maior qualidade de vida. A democracia não pode incomodar nenhum dirigente."

Horas antes, em entrevista à Rádio Gaúcha, Lula afirmou que o conceito de democracia "é relativo". A fala ocorreu ao responder uma pergunta sobre a razão de o governo ainda defender o regime de Nicolás Maduro na Venezuela e não caracterizá-lo como antidemocrático.

"A Venezuela tem mais eleições do que o Brasil. O conceito de democracia é relativo para você e para mim. Eu gosto de democracia, porque a democracia que me fez chegar à Presidência da República pela terceira vez", sustentou.

Ainda no foro, o petista disse que na América Latina a esquerda sofre "ataques pejorativos", mas que não se ofende em ser chamado de comunista e socialista.

"Vocês sabem quantas vezes fomos acusados, quantas difamações, quantos ataques pejorativos se faz contra a esquerda na América do Sul. Não somos vistos pela extrema direita fascista nem do Brasil nem do mundo como organizações democráticas", destacou. "Nos tratam como se fôssemos terroristas. Eles nos acusam de comunistas, achando que ficamos ofendidos com isso. Não ficamos. Ficaríamos ofendidos se nos chamassem de nazistas, neofascistas, terroristas. Mas de socialistas, comunistas, nunca. Isso não nos ofende, nos orgulha, muitas vezes."

O presidente ressaltou que "não há tempo para ficar brigando por coisas menores", emendando que é "muito melhor" um aliado político "cometendo alguns equívocos para a gente criticar do que ter alguém de direita governando, que não permite sequer que a gente tenha espaço para fazer crítica".

Segundo o chefe do Executivo, o Brasil aprendeu a lição com os desmandos do governo anterior. "Quatro anos da extrema direita foi uma lição para todos nós. Ou nós criamos juízo, ou nós nos organizamos, ou nós trabalhamos para resolver os problemas da sociedade brasileira, sobretudo com a questão da inclusão social, ou a extrema direita está aí contando mentiras, utilizando fake news, violentando qualquer parâmetro de dignidade para voltar ao poder."

## Empréstimos

Na entrevista da manhã, Lula enfatizou que Cuba e Venezuela são "bons pagadores" e que vão quitar a dívida com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Segundo ele, os países só deixaram de quitar o financiamento porque os governos passados romperam as relações diplomáticas.

O presidente afirmou ainda ter conversado com Nicolás Maduro e cobrado o valor devido, recebendo uma resposta positiva. Sobre as críticas em relação aos empréstimos concedidos pelo Brasil a outros países, o chefe do Executivo argumentou que os financiamentos trazem lucro e que são voltados aos empresários brasileiros que realizam obras no exterior, e não às nações.

Cuba e Venezuela pegaram emprestado, ao todo, R$ 2,1 bilhões do BNDES nos últimos governos petistas. A dívida ainda não foi integralmente paga.

No programa, Lula aproveitou para criticar novamente o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, pela manutenção da taxa básica de juros em 13,75%. O chefe do Executivo afirmou que todos os setores econômicos, à exceção do mercado financeiro, pedem a redução do patamar.

"Você tem um cidadão que não entende absolutamente nada de país. Não entende nada de povo. Não tem sentimento com o sofrimento do povo e mantém uma taxa de juros para atender aos interesses de quem? A quem esse cidadão está servindo neste momento?", questionou.

## "Cidadãozinho quis dar golpe"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chamou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) de "sabidinho" que não aceitou o resultado eleitoral e "quis dar um golpe". O petista disse que "tem gente que não quer aceitar o resultado eleitoral".

A afirmação foi feita em entrevista, ontem, dia em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) teve mais uma etapa do julgamento que pode tornar Bolsonaro inelegível — e que continuará hoje.

"Nós não tivemos um cidadão aqui, um sabidinho, que não quis aceitar o resultado eleitoral? Nós não tivemos um cidadãozinho aqui que quis dar golpe no dia 8 de janeiro? Tem gente que não quer aceitar o resultado eleitoral", disse Lula, sem citar Bolsonaro nominalmente, em entrevista à Rádio Gaúcha.

"Nem todo mundo é como Lula, que perdeu do Collor e aceitou o resultado, que perdeu duas vezes do Fernando Henrique Cardoso e aceitou o resultado. Vai para casa lamber suas feridas, como dizia Brizola, e se prepara para outra luta", acrescentou.

O chefe do Executivo frisou o fato de Bolsonaro criticar o sistema eleitoral. A ação em julgamento no TSE trata sobre declarações dele a embaixadores no período pré-eleitoral no ano passado. No encontro, colocou sob suspeita as urnas eletrônicas, sem apresentar provas.

"Você vive em um país em que o presidente da República passou, até hoje, criticando a seriedade das urnas eletrônicas. É preciso que a gente fique um pouco atento para não ficar apenas fazendo um refrão sobre coisas que a gente, às vezes, não conhece profundamente", destacou.

# Terror da direita, Foro de São Paulo começa esvaziado

» VINICIUS DORIA

Fetiche da extrema direita, a 26ª edição do Foro de São Paulo — que reúne partidos e organizações políticas de esquerda dos países da América Latina, começou morna, em um hotel do centro de Brasília. Promovida por PT e PCdoB, a edição deste ano teve início com um seminário sobre a integração latino-americana e caribenha e os desafios de países com governos progressistas, antes mesmo da solenidade oficial de abertura, no fim do dia, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao longo do dia, delegados de vários países se revezaram ao microfone diante de um plenário esvaziado. Mais da metade das cadeiras disponíveis estava vazia. O seminário terminou com um discurso do representante do Partido Comunista da China, que apoia o foro há mais de duas décadas.

No acanhado hall de entrada da área de eventos, três bancas vendiam broches, camisetas e livros ligados ao PT e a pautas progressistas. Do lado de forma, apenas o policiamento reforçado no Setor Hoteleiro Sul e uma UTI móvel indicavam que havia algum evento no local. Mas as forças de segurança não tiveram trabalho nem com a pequena manifestação de ao menos 15 pessoas, no início da manhã, contra o governo da Venezuela, que durou poucos minutos.

Do lado de dentro, palavras de ordem como "fora o imperialismo ianque" ou "pela unidade da América Latina" davam o tom das cores ideológicas presentes.

Para a imprensa, poucas informações estavam disponíveis. Procurada pelos jornalistas após o seminário, a secretária-executiva do foro, Mônica Valente, não quis dar entrevista. Disse apenas que as informações estariam no site oficial do evento. Mas não foram disponibilizados dados sobre número de delegações, quantos países e partidos mandaram delegados ou os custos da organização. Hoje, estão previstos encontros de mulheres e de jovens, além de um "colóquio" sobre a situação brasileira e as políticas do governo Lula.

O Foro de São Paulo foi criado em 1990, por iniciativa do PT e do então presidente de Cuba, Fidel Castro. O objetivo era reunir agremiações de esquerda dos países da América Latina e do Caribe para promover ações articuladas de oposição ao neoliberalismo que orientava a maioria dos governos da época no continente.

A partir daí, o foro vem se reunindo periodicamente para reforçar a união das legendas progressistas. Como é um palanque em que governos, como os de Cuba, Venezuela e Nicarágua, têm voz e representatividade, o evento virou um dos alvos preferenciais de partidos e políticos ultraconservadores, não só do Brasil como de outros países.

Desde a campanha eleitoral de 2018, o foro de São Paulo é definido pelo agora ex-presidente Jair Bolsonaro — e amplificado em redes sociais por seus apoiadores — como um "grupo totalitário de esquerda", formado por "comunistas" e criado "para dominar a América Latina".

## Abandono

Alguns partidos de esquerda do Brasil decidiram deixar o foro nos últimos anos, como o PSB (do vice-presidente Geraldo Alckmin) e o Cidadania (que herdou a estrutura do Partido Comunista Brasileiro).

No caso do Cidadania, a legenda mantém, na página principal do site, um texto que cita os motivos que levaram a agremiação a deixar o grupo, em 2004. Diz que houve supressão "cada vez maior do debate e do pluralismo de ideias no campo das esquerdas latino-americanas com o hegemonismo das concepções bolivarianas antidemocráticas e populistas, e com um excessivo, e para nós abusivo, protagonismo do trio Fidel Castro-Hugo Chaves-Lula".

O PSB decidiu deixar o foro em 2019, manifestando "repúdio às violações de direitos humanos observados na Venezuela e descritas no relatório da Alta Comissária das Nações Unidas para Direitos Humanos, Michelle Bachelet, como típicas de regimes autoritários", segundo nota oficial da legenda, que apoia o fortalecimento de uma outra organização com fins semelhantes, a Coordenação Socialista Latino-Americana (CSL).

Em vídeo divulgado nesta semana, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), rebate as críticas e declara que o foro "é uma organização que nasceu para lutar pela democracia, soberania e justiça social na América Latina e no Caribe". Para ela, o que há é uma campanha da extrema direita para desqualificar o grupo. "É por isso que o Foro de São Paulo é alvo, desde sempre, de uma permanente campanha de mentiras e desinformação movida por agentes da extrema direita e daqueles que se beneficiam da histórica desigualdade e injustiça em nossa região", ressaltou a dirigente partidária.

### Saiba mais

**Zambelli recorre ao MPF**

O Foro de São Paulo rendeu novo ânimo para bolsonaristas fustigarem o PT e a esquerda. A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) disse que protocolou no Ministério Público Federal um pedido para que fosse impedida judicialmente a realização do encontro. Opositores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva também armaram um evento paralelo no Senado, ontem, batizado de "Foro do Brasil", para espezinhar petistas.

# PRF em Sergipe publica "vaquinha" para Bolsonaro

» ISABEL DOURADO*
» NATÁLIA PERONICO*

A página da Polícia Rodoviária Federal de Sergipe fez postagem nas redes sociais, ontem, em apoio a uma "vaquinha", com transferência via Pix, para o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A publicação também dizia que o grupo estava com o ex-chefe do Executivo.

"A equipe decidiu colaborar com a causa do nosso ex-presidente, acreditamos que ele ainda tem sua cidadania brasileira e merece todo nosso apoio como pátria. Se você concorda, ajude-nos com Pix de qualquer valor, todo dinheiro será restituído para ele", dizia a postagem feita no Instagram oficial da PRF.

A publicação foi feita na madrugada de ontem e ficou no ar até as 9h. No mesmo horário, a PRF nacional emitiu nota alegando que a conta da superintendência de Sergipe tinha sido hackeada.

De acordo com a PRF nacional e com o Ministério da Justiça, a chave Pix direcionava para uma página criada com o objetivo de aplicar golpe.

A PRF afirmou que não pede doações de qualquer espécie, para pessoas públicas ou partidos políticos. E que, após recuperar o controle da conta, está trabalhando com a Polícia Federal nas investigações. "A PRF informa que apura o ocorrido para tomar as providências necessárias, a fim de cessar esta e futuras investidas criminosas, e reforça suas defesas contra esse tipo de ataque", enfatizou.

Nos últimos dias, aliados de Bolsonaro, como o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG) e o deputado estadual Bruno Engler (PL-MG), pediram doações para ajudar o ex-presidente a pagar multas em processos judiciais que ele enfrenta.

O ministro da Justiça, Flávio Dino, determinou a suspensão, por meio de uma portaria, das contas dos perfis regionais da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária Federal e publicou no Twitter que será instaurada uma investigação para apuração dos fatos.

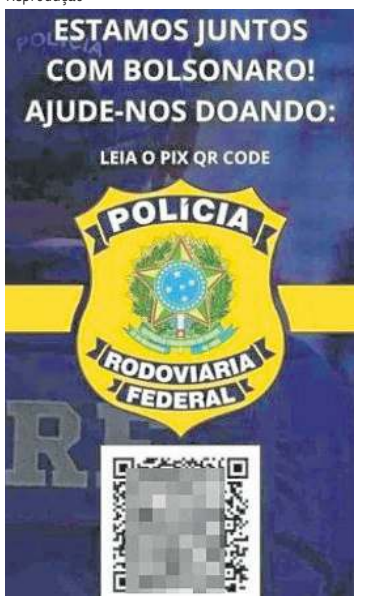
"Em face da alegada invasão de perfil regional da PRF em Sergipe, inclusive com troca da senha, estou determinando a suspensão dos perfis regionais da PF e da PRF para análise da segurança, permanecendo somente os perfis nacionais nas redes sociais", informou. "Quanto à retirada do ar da postagem criminosa, a PRF está com providências em andamento. E investigação será instaurada para apuração dos fatos."

Para Fellipe Guimarães, CEO da Codeby, Keyrus Company, empresa especializada em soluções tecnológicas, invadir uma conta de Instagram não é um processo simples, mas no Brasil é algo habitual. Comumente acontece por meio de links que instalam malwares capazes de roubar os dados da conta, ou por vazamento.

"Os hackers alteram os dados de acesso, como e-mail cadastrado, senha e número de telefone, impossibilitando o acesso do verdadeiro dono da conta e dificultando a recuperação da mesma", explicou.

***Estagiárias sob supervisão de Cida Barbosa**

Reprodução




**Pedido de doações no perfil da PRF: órgão alega ataque hacker**